

VISÃO DO CORREIO

Inflação é mal a ser combatido

O governo comemora as projeções que apontam para deflação nos índices de inflação de julho e, muito provavelmente, de agosto, mas nem de longe a carestia deixou de ser um grande problema no país. Muito pelo contrário. Basta uma rápida ida aos supermercados ou às feiras livres para constatar como está difícil levar comida à mesa por parte da população. Os salários estão tão corroídos, que itens que antes eram dispensados nas fábricas, como o sorro de leite, têm substituído o produto final. Uma caixa de leite está custando R\$ 10.

A queda da inflação nesses dois meses refletirá a limitação da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidentes nas faturas de combustíveis, energia elétrica e telecomunicações. Também será impactada pelas duas recentes reduções nos preços da gasolina anunciadas para a Petrobras. É importante, porém, ressaltar que, para os trabalhadores mais vulneráveis, o custo de vida se mantém o mesmo, uma vez que quase a totalidade de seus rendimentos vão para a compra de comida.

O IPCA-15, a prévia da inflação oficial de julho explicitou bem essa realidade. Enquanto o resultado final do índice coletado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 0,13%, o grupo alimentação e bebidas computou alta média de 1,16%, quadruplicando em relação a junho (0,25%). Anualizada, a inflação dos alimentos encosta nos 15%. É muito para quem sobrevive com tão pouco. Esses números, por sinal, consolidam a visão de que a queda dos preços dos combustíveis favorecerá, mais imediatamente, as classes média e alta, que não abrem mão do uso do carro para

a ida ao trabalho e às compras.

Não se deve diminuir o que foi feito pelo governo. Pelo contrário. Mas é fundamental assinalar que a inflação está longe, muito longe de dar alívio aos mais pobres, que representam mais de 50% do eleitorado. O aumento do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 a partir de agosto dará um fôlego às famílias mais sofridas, contudo, o adicional chega atrasado, pois o estrago feito pela carestia no orçamento dos lares já está feito. No máximo, pode-se dizer que os R\$ 200 a mais no benefício ajudarão os mais vulneráveis a tirarem, temporariamente, a cabeça para fora d'água. Um paliativo se a carestia continuar rodando acima de 10% ao ano.

Pelo histórico da inflação no Brasil, não há espaço para a complacência com reajustes disseminados, como se vê agora. Menosprezã-la é abrir caminho para que o pior cenário se confirme. O Banco Central tem feito a sua parte, ao aumentar sistematicamente a taxa básica de juros (Selic), que saltou de 2%, no início de 2021, para 13,25% ao ano. Dada a resistência do custo de vida, que deveria estar rodando em torno de 3,5%, segundo as metas definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), os mais pessimistas falam que o aperto monetário poderá ir até 14,25%, nível observado no governo de Dilma Rousseff.

Todos devem ficar atentos: com inflação não se brinca. De nada adiantará pagar Auxílio Brasil de R\$ 600 ou mesmo de R\$ 1 mil se os reajustes continuarem tão presentes no dia a dia dos consumidores. Portanto, que o governo e a sociedade façam o possível para debelar esse mal que, ressalte-se, afeta o mundo todo. Os mais vulneráveis agradecerão.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Sim, venceremos o machismo

Pertencemos a uma geração que ainda lidava com o machismo de forma “amistosa”. Lembro-me de quantas vezes eu e minhas amigas rimos de piadas infames de colegas de turma, de como tantas de nós nos relacionamos com homens misóginos, de como enfrentamos todo tipo de assédio. Ou ainda: de só ir ao banheiro num show, por exemplo, acompanhada para não correr risco no caminho; de conviver com a aceitação social sobre uma puxada de cabelo ou uma mão na bunda no carnaval, e por aí vai.

Hoje, olhando para a geração da minha filha, e vendo como tantas mulheres de todas as gerações estão rompendo amarras e grilhões, falando em voz alta nas redes sociais e conquistando espaços, enfrentando o ódio do homem que não aceita o nosso crescimento, digo que tenho esperança. Temos mais do que isso.

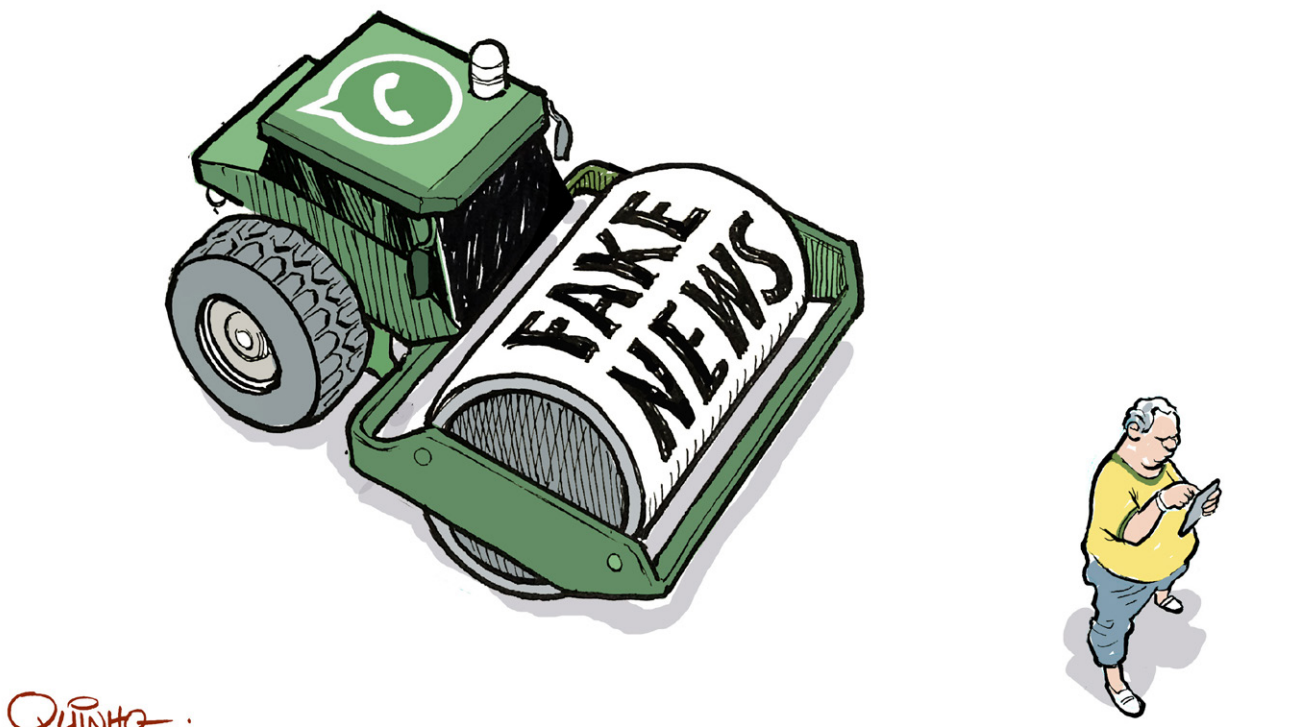
Temos leis, acumulamos conquistas e estamos subindo nos espaços de liderança. Temos a tipificação do feminicídio, temos a Lei Maria da Penha. Sabemos que estupro é muito mais do que penetração e que qualquer desacato aos nossos corpos ou toque não consentido é um ato criminoso. Entendemos,

muitas de nós, que devemos nos proteger coletivamente. E precisamos ainda lembrar do lugar de privilégio das mulheres brancas e nos desafios muito, mas muito maiores, das mulheres negras.

Aprendemos sobre conceitos de sororidade, etarismo e umas palavras que ainda podem ser um tanto estranhas, mas que configuram violência de gênero, como ghosting (terminar um relacionamento sumindo e sem dar qualquer explicação), gaslighting (o famoso “você está louca ou é coisa da sua cabeça”), mansplaining e mansplaining (práticas de interromper uma mulher quando ela fala) e tantas outras.

Sei que erradicar o machismo é impossível, mas sei que é possível e provável que nós o coloquemos no seu lugar: a exceção e a execração pública. Se choramos por cada mulher assassinada ou violentada, devemos nos solidarizar, nos revoltar, protestar. Mas devemos também lembrar que estamos em processo e que podemos vencer se tivermos atitudes transformadoras.

Somos maioria da população e maioria do eleitorado. Votar em pessoas machistas, preconceituosas e misóginas é ser cúmplice da violência contra a mulher.



Quinho

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia do Cérebro

A charge do CB (22/7) faz menção ao Dia Mundial do Cérebro. Tão ilustrativo quanto um editorial, o chargista explicou com o desenho de um braço malhando com um haltere, cujos pesos laterais são livros, que a leitura é uma das principais ferramentas para o fortalecimento de um dos órgãos mais vitais do ser humano. Os livros ali representados, simbolizam que são meios indispensáveis ao desenvolvimento intelectual das pessoas e, por tabela, da sociedade. Isso é cristalino. Há fartas pesquisas corroborando a assertiva. No entanto, há certas obviedades que não são levadas em consideração. Refiro-me às políticas públicas inerentes ao universo da leitura. A hipertrofia da ignorância de certas autoridades leva ao cometimento de desastres culturais. Fechar uma biblioteca é, no mínimo, insensatez. Fechar duas bibliotecas é obscurantismo. Mas fechar quase 800 bibliotecas, é crime de lesa-pátria. Foi o que ocorreu com as 764 bibliotecas fechadas no Brasil entre 2015 e 2020, conforme noticiado no portal G1 em 16/7/2022. Não importa se os responsáveis, ou melhor, os irresponsáveis, são autoridades municipais, estaduais ou federais. É crime coletivo. Quem não tem condições de comprar livros pode recorrer às bibliotecas públicas. A conexão com o mundo via computadores poderia estar disponível para comunidades carentes. A estreiteza mental dessa gente que despreza os serviços de uma biblioteca denuncia por si só que elas não fazem parte do dia do cérebro expresso pelo chargista. Atrofiam o país rumo ao desenvolvimento. Quando muito, leem as páginas dos jornais que lhes são motivos de afano. A frase clássica de Monteiro Lobato é: “Uma nação se faz com homens e livros”. Complemento: com livros lidos!

» Eduardo Pereira,
Jardim Botânico

Baixa do combustível

Depois das três indicações de presidentes da Petrobras, o Executivo Federal, maior acionista da Estatal, indicou o quarto nome — Caio Mário Paes de Andrade — e, desta feita, constatamos a maravilha de escalada na baixa da gasolina e etanol. Vamos torcer para que seja desenvolvida estratégia na mesma direção, em breve, em relação aos óleos S-10 e S-500. Antes, parecia até algo estranho, naquele Conselho de Administração, quando vimos os anseios do governo federal e da população, sendo levados somente no campo de meras expectativas. E sempre é tempo para se agir em boas gestões a favor da população mais carente

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Agosto começa segunda-feira e, pelo visto, deve fazer de tudo para merecer a fama de mês do desgosto.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A evangélicos, Bolsonaro tem dito que a eleição será entre o Bem e o Mal. E entre os dois candidatos favoritos, um quer acabar com a fome e o outro quer aumentar as armas. Quem o eleitor irá escolher?

Waldivino Francisco Souto — Brasília

Na eleição, até agora, só vimos trocas de críticas entre os candidatos. Nada de propostas para que possamos escolher o menos pior.

José Arthur Moreira — Águas Claras

A senadora Simone Tebet parece ser a preferida de parte dos jornalistas, pois é a que tem mais dado entrevistas.

Alzira Lopes — Taguatinga

nacional, no qual a sociedade vivenciará até 2 de outubro.

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

Corrupção

Pesquisa do Datafolha constata que 73% dos eleitores reconhecem que há corrupção no governo Bolsonaro. Não é só no governo dele. A roubalheira existe desde que os colonizadores chegaram no país. De lá pra cá, não houve um governo em que não houvesse desvios de recursos públicos. Antes de chegar ao poder, o PT garantia “não roubo nem deixou roubar”. No poder, pelo menos dois grandes escândalos, mensalão e petrolão, retiraram do partido a virtude da honestidade. Bolsonaro disse que no governo não haveria corrupção. Houve e muito, a começar pelos integrantes do ambiente doméstico, que ele se desdobra para blindar. O importante agora é dar um “tchau, querido” para o bolsonarismo e eleger alguém para reconstruir o país que está em frangalhos. Corruptos sempre existirão, lamentavelmente.

» Maria Amélia Vegas,
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira Editor executivo			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-0115. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES
			(promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
D.A Press Multimídia			
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			
DIÁRIOS ASSOCIADOS 			
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			
			
Agenciamento de Publicidade			